

Creio no Espírito Santo

Rev. W. Smouter

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

A Confissão de Fé Apostólica professa mui detalhadamente a fé em Cristo, o Filho de Deus. Porém, acerca da terceira pessoa da Santíssima Trindade, não diz mais que isto: “*Creio no Espírito Santo*”.

Porém, isto não quer dizer que os redatores desta Confissão de Fé não souberam dizer mais que isso. Simplesmente aconteceu que nos tempos desta Confissão de Fé não era necessário combater nenhum erro acerca do Espírito Santo.

Fora isso, parece que o Espírito Santo tampouco chamava muita a atenção. O Espírito Santo se sentiria desconcertado se se dirigissem a Ele todos os focos de atenção, pois Ele mesmo quer fazer cair o raio de luz em Deus Pai e no Filho. O Espírito chama a atenção para o Filho, e o Filho para o Pai (leia os capítulos 14 e 17 do evangelho de João).

Contudo, com isto não se diz que o Espírito Santo seja insignificante e secundário. Pois na Bíblia fica claro que tudo funciona *por* Ele, ainda que não *em torno dEle*. Isso se pode comparar com uma mãe (ou talvez com um pai) de uma família mui atarefada: tudo funciona *por meio dela*, porem não *em torno dela*, ao menos quando tudo vai bem.

Por isso lemos na Bíblia constantemente acerca do Espírito Santo, *sem que Ele exija intencionalmente nossa atenção*.

Indivíduos

Já na primeira página da Bíblia nos encontramos com o Espírito Santo.

“E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas” (Gênesis 1:2). Por meio dEle a terra foi feita mais que apropriada para ser ocupada pelo homem.

Deus fez tudo “pelo sopro da sua boca” (Salmo 33:6b). A palavra hebraica para indicar *sopro*, também pode ser traduzida como *Espírito*.

Assim, pois, por seu Espírito criador e vivificador, Deus não é somente a *Origem*, mas também o *Conservador* da vida e da criação. Quando Deus envia seu Espírito, são criadas plantas, animais e homens, e se sucedem as estações do ano (Salmo 104:30).

No Antigo Testamento lemos também acerca da ação do Espírito em determinadas pessoas. Na maioria dos casos, se trata de indivíduos que são preparados para uma tarefa na qual devem servir todo o povo. Recorde-se dos juízes (Juízes 3:10; 6:34; 11:29), reis (1Samuel 16:13) e especialmente dos profetas (Ezequiel 11:5).

Porém, naquele mesmo tempo, o SENHOR prometeu muitas vezes que daria seu Espírito a todos numa medida mais abundante. Com este respeito, podemos ler, entre outras passagens, a de Ezequiel 36:25-28, onde o SENHOR promete uma purificação do povo, com esta promessa:

“Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis”.

E em Joel 2:28-32, lemos: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne”.

Contudo, antes que esta professa pudesse cumprir-se, primeiro devia chegar o Senhor Jesus.

Jesus e o Espírito Santo

O Espírito de Deus repousou *total e perfeitamente* em Jesus Cristo. Isto se fez visível em seu batismo no Jordão (Lucas 3:21-22). Quando pouco depois pregou sobre o texto: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu” (Lucas 4:18), todos o compreenderam: esta passagem se referia a Ele!

Porém Jesus também *mereceu* o dom do Espírito como um dom para todos nós:

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado” (João 7:38-39).

Pentecoste: o Espírito sobre todos

O dom que Cristo tinha merecido, foi derramado por Ele mesmo sobre toda a Igreja no dia de Pentecoste (Atos 2:33). Com isso se cumpriram todas as promessas do Antigo Testamento. Filho e filhas, inclusive escravos e escravas, profetizaram (leia Joel 2:28-32). O Espírito de Deus estava em seu interior (Ezequiel 36:27), e se dispuseram a servir *de coração* ao SENHOR. Com línguas “como de fogo” designa o SENHOR a cada discípulo como uma língua para o Senhor Jesus.

Desde esse movimento, o Espírito tomou a direção da obra de evangelização, pela qual *também nós* fomos alcançados.

O Espírito de Deus: o primeiro dom

Tão importante como o Espírito de Deus é para a obra missionária, assim o é Ele mesmo para cada um de nós. Segundo expressão de Paulo em Romanos 8:23, recebemos o Espírito como o primeiro dom ou primícias. Isto significa que pelo Espírito experimentamos, já agora, algo do que será mais tarde.

Em primeiro lugar, que o Espírito Santo nos faz novas criaturas; que nos faz nascer de novo; que escreve a vontade de Deus não somente sobre o papel, na Bíblia, mas também na tábua do nosso coração. Sobre isto, recorde-se de João 3:7-8. Todo homem e mulher deve nascer de novo!

Jesus disse que com o Espírito Santo ocorre como o vento: Não sabes de onde vem o Espírito, mas ouves seu somido. Assim nós tampouco sabemos como o Espírito renova nosso coração, porém ouvimos sua voz: a própria Palavra de Deus na Bíblia.

Em segundo lugar, que o Espírito permanece atuando em nossa vida, de maneira que também podemos ver a nova vida. Ao que Paulo, em Gálatas 5:22, chama de “o fruto do Espírito”. O amor, o gozo, a paz... são atuações concretas desse Espírito de Deus em nossa vida.

Com isso, notamos verdadeiramente que Deus escreve sua vontade em nosso coração. Por natureza, fazemos as obras da carne que também são citadas em Gálatas 5; porém, se o Espírito de Deus opera em nós, então começa a crescer algo, a saber: o fruto do Espírito.

Por último, o Espírito Santo faz que conheçamos verdadeiramente a Deus como nosso Pai; que possamos orar (Romanos 8:15) e que vejamos quão ricos somos em Cristo. O conhecer a Deus é, com toda razão, uma antecipação, uma garantia ou penhor (Efésios 1:14) do novo mundo. Jamais temos esse Espírito de Deus nas mãos, porém Jesus prometeu mui categoricamente que nos daria, se pedíssemos (Lucas 11:9-13).

Cheios do Espírito

A Bíblia nos ordena: “Enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). Porém, como podemos fazê-lo? Fica muito claro pelo texto paralelo de Colossenses 3:16: deixando que a Palavra de Cristo habite abundantemente em ti. Se assim fazemos, os frutos do Espírito se farão visíveis em nossas vidas (Gálatas 5:22).

O Espírito dá a cada um individualmente dons muito diferentes (1Coríntios 12), porém deixa crescer na vida de cada um os mesmos frutos. Esses frutos podem desaparecer se entristecemos o Espírito (Efésios 4:3). Como uma criança sai nas pontas dos pés da sua casa quando os pais discutem, assim o Espírito pode desaparecer da nossa vida, quando, por exemplo, damos lugar à amargura e cólera (leia Efésios 4:31). Contudo, onde reina o Espírito, floresce a vida.

Fonte: *El Movimiento Carismático*, FELIRE, p. 11-14.